

Sarney nunca CORREIO BRAZIL abandonará 10 SET 1988 a política

“A política só tem uma porta. A porta de entrada. Não há porta de saída neste caso. Por isso vou ser político até o fim de minha vida”. A declaração é do presidente José Sarney à repórter da rádio Globo, Edt Silva, convidada do Palácio do Planalto a bordo do Boeing presidencial, quando voltava a Brasília. Assim o Presidente desmente as versões de que após o término de seu Governo estaria disposto a dedicar-se, apenas, à literatura. Mas mesmo garantindo que permanecerá na política, Sarney negou que estivesse em seus planos candidatar-se ao Senado Federal, pelo Estado do Maranhão, nas próximas eleições proporcionais.

“Com a experiência que adquiri como Presidente da República, e político que sou, não ficarei ausente da atividade política. Vou permanecer colaborando com os partidos políticos e participando dos problemas de meu País”, adiantou o Presidente, ao ser perguntado sobre os seus planos para quando deixar o Governo. Ele negou que tivesse preferência por algum dos candidatos que já se lançaram à sua sucessão. “Está muito cedo para tratar da sucessão presidencial. Temos ainda a promulgação da Constituinte, a elaboração das leis complementares e muitas decisões importantes ainda a tomar”, afirmou o Presidente.

OS CANDIDATOS

Perguntado sobre o que achava dos candidatos já lançados à Presidência da República, como o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, ou o governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, o Presidente respondeu:

— Todos são políticos experientes, de grande expressão política. Acho justas suas aspirações como candidato.

Presidente, no momento em que a sucessão presidencial for deflagrada, o Sr. dará apoio ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães?, insistiu Edt Silva.

— O Dr. Ulysses tem todas as condições para ocupar a Presidência da República, pelo seu passado, pelos serviços prestados ao País. Mas, como disse, considero prematuro discutir a sucessão presidencial neste momento e até daria um mau exemplo se estimulasse o debate sucessório. E cedo tratar deste assunto quando tenho que dedicar-me intensamente à administração pública — respondeu Sarney.

Durante a entrevista, o Presidente disse não temer deixar o Governo — em março de 1990 — com a imagem desgastada em função das dificuldades econômicas que o País vem enfrentando, principalmente no tocante à inflação. “Quando sair, espero deixar as finanças em ordem, e a democracia restaurada, o País num clima de paz e concórdia, como tenho procurado estabelecer. E tenho certeza de que a história me fará justa”, disse o Presidente, encerrando a entrevista.

No seu discurso, durante a inauguração da hidrelétrica de Itaparica, o Presidente enfatizou o caráter social das obras realizadas durante o seu Governo e a importância dos projetos hidrelétricos do Rio São Francisco, por favorecer o desenvolvimento de uma região pobre.

Logo depois, em entrevista, o Presidente criticou a reforma fiscal aprovada pela Assembleia Nacional Constituinte.